



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional.

A INDISSOCIABILIDADE DE INSTRUMENTAIS NO PROCESSO DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS

Danielly Vieira Alves Coelho¹
Eliane Martins Moreira de Araújo²
Joyce Araujo Santos³
Kássia Lorena dos Santos Valadão⁴
Maria Nila Rodrigues Oliveira Silva⁵
Sherly Maclaine de Jesus Santos⁶

Resumo: A pretensão deste artigo é fazer uma reflexão teórica sobre a indissociabilidade dos instrumentais no processo de trabalho dos Assistentes Sociais, considerando essa análise fundamental e oportuna para o processo de formação e mediação do profissional de Serviço Social brasileiro, cujo objetivo é refletir acerca dos desafios enfrentados por essa profissão. Partindo do pressuposto de que o Serviço Social é uma profissão de caráter interventivo que busca estratégias para o enfrentamento de diferentes expressões da questão social, objetiva a emancipação dos sujeitos com quem atua, frente às transformações decorrentes da relação contraditória de produção e reprodução das relações sociais da sociedade capitalista de uma racionalidade instrumental formal legal, estabelecidas pelas leis, cuja finalidade é manter a dominação das classes, explorar a força de trabalho. O conteúdo deste estudo inicia com uma discussão sobre a racionalidade instrumental no Serviço Social brasileiro, mostrando que existe uma diferença entre a instrumentalidade e os instrumentais no processo de trabalho do Assistente Social, refletir também como se deu o trabalho social brasileiro como profissão ao longo dos anos, destacando a complexidade desse profissional intervir no enfrentamento dessas expressões da questão social, que cada vez mais se torna complexa e contraditória, exigindo sempre mais dos sujeitos, e é nesse contexto que o profissional de Serviço Social vai atuar, e para que esse profissional consiga responder as demandas desse sistema, precisa de uma profissionalização pautada nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão, evitando assim, uma intervenção meramente técnica e mantenedora do conservadorismo. Na sequência busca-se explanar a necessidade de fazer uma fusão/interligação dos instrumentais que muito serão utilizados nas mediações dos profissionais de Serviço Social, para isso, destaca-se a importância de fazer uma interlocução entre os instrumentais e instrumentalidade, considerando que o processo de trabalho é um conjunto de atividades práticas e reflexivas, cujo objetivo é o alcance de finalidades, e que todo trabalho exige meios ou instrumentos para ser realizado, principalmente o fazer do Assistente Social que atua em meio às relações sociais, lidando diretamente com realidades de vidas, histórias e necessidades. E finaliza com a conclusão de que o profissional de Serviço Social é desafiado cotidianamente, pois ao mesmo tempo que participa da reprodução das relações sociais, inscrito na divisão social e técnica do trabalho, com sua autonomia relativa, devido a sua condição de assalariado, é chamado a fortalecer estratégias políticas de proteção social para consolidar direitos civis, sociais, políticos e humanos.

Palavras-chave: Indissociabilidade. Racionalidade. Instrumentais.

¹ Profissional de outras áreas. Bacharela em Serviço Social. E-mail: <marianila81@hotmail.com>.

² Profissional de outras áreas. Bacharela em Serviço Social. E-mail: <marianila81@hotmail.com>.

³ Profissional de outras áreas. Bacharela em Serviço Social. E-mail: <marianila81@hotmail.com>.

⁴ Profissional de outras áreas. Bacharela em Serviço Social. E-mail: <marianila81@hotmail.com>.

⁵ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Estadual do Piauí. E-mail: <marianila81@hotmail.com>.

⁶ Professor com Formação em Serviço Social. Centro Universitário Santo Agostinho. E-mail: <marianila81@hotmail.com>.

Abstract: The purpose of this article is to make a theoretical reflection on the inseparability of the instruments in the work process of social workers, considering this fundamental and timely analysis for the process of training and mediation of the Brazilian Social Work professional, whose objective is to reflect on the challenges faced by this profession, starting from the assumption that the Social Service is a profession of an interventionist character that seeks strategies to face different expressions of the social question, and aims at the emancipation of the subjects with whom it acts, in face of the transformations arising from the contradictory relationship of production and reproduction of social relations of capitalist society of a formal instrumental legal rationality, established by laws, whose purpose is to maintain class domination, to exploit the labor force. The content of this study begins with a discussion of instrumental rationality in the Brazilian Social Service, showing that there is a difference between the instrumentality and the instrumentalities in the work process of the social worker, also to reflect how the Brazilian social work has taken place as a profession over the years. years, emphasizing the complexity of this professional to intervene in confronting these expressions of the social question, which increasingly becomes complex and contradictory, always requiring more of the subjects, and it is in this context that the Social Work professional will act, and for this professional is able to respond to the demands of this system, it needs a professionalization based on the theoretical-methodological, ethical-political and technical-operative dimensions of the profession, thus avoiding a merely technical and maintenance intervention of conservatism. In the sequence, it is sought to explain the need for a fusion / interconnection of the instruments that will be used in the mediation of Social Service professionals, for this, it is important to emphasize the interlocution between instrumental and instrumentality, considering that the process is a set of practical and reflexive activities, whose objective is the attainment of ends, and that all work requires means or instruments to be accomplished, especially the social worker doing in the midst of social relations, dealing directly with realities of lives, stories and needs. And it concludes with the conclusion that the Social Work professional is challenged daily, because at the same time he participates in the reproduction of social relations, inscribed in the social and technical division of labor, with its relative autonomy, due to its status as wage earner, is called to strengthen social protection policy strategies to consolidate civil, social, political and human rights.

Keywords: Indissociability. Rationality. Instrumentals.

1 INTRODUÇÃO

O processo de construção deste artigo demonstra a pretensão de desenvolver um estudo sobre a importância da indissociabilidade de instrumentais no processo de trabalho dos Assistentes Sociais, cujo objetivo é refletir acerca dos desafios enfrentados por essa profissão. Partindo do pressuposto de que o Serviço Social é uma profissão de caráter interventivo que busca estratégias para o enfrentamento de diferentes expressões da questão social, e objetiva sempre a emancipação dos sujeitos com quem atua frente às transformações decorrentes da relação contraditória de produção e reprodução das relações sociais da sociedade capitalista de uma racionalidade instrumental formal legal, estabelecidas pelas leis, cuja finalidade é a manutenção da ordem vigente, a exploração da força de trabalho, fundamentada na dominação de classe.

Para uma melhor compreensão do conteúdo, o estudo está estruturado em duas partes. A primeira discute a racionalidade instrumental no Serviço Social brasileiro, entendendo que para essa discussão é preciso diferenciar a instrumentalidade dos instrumentais no processo de trabalho do Assistente Social, para isso será feita uma reflexão de como se deu o trabalho social brasileiro como profissão ao longo dos anos.

Destaca-se também que o Assistente Social sempre atuou em uma relação contraditória de produção e reprodução das relações sociais da sociedade capitalista, e por isso a importância de uma formação pautada nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para que esse profissional compreenda essa realidade contraditória da sociedade brasileira.

A segunda parte busca explicar a necessidade da fusão/interligação dos instrumentais no processo de formação e intervenção do profissional de Serviço Social, para isso, destaca-se a importância de fazer uma interlocução entre os instrumentais e instrumentalidade, considerando que o processo de trabalho é um conjunto de atividades práticas e reflexivas cujo objetivo é o alcance de finalidades, e que todo trabalho exige meios ou instrumentos para ser realizado, principalmente o fazer do Assistente Social que atua em meio às relações sociais, lidando diretamente com realidades de vidas, de histórias, de necessidades.

Para essa análise tomou-se como base autores com reflexões consolidadas no meio acadêmico, em especial no curso de Serviço Social. Nesse sentido, destaca-se como principais Battini (2001), Fernandes (2016), Fernandes (2005), Guerra (1999 e 2000), Iamamoto (2006 e 2012), Sarmiento (2013), Santos (2013), Souza Filho (2013) e Yazbek (2009).

2. A RACIONALIDADE INSTRUMENTAL

Para compreender a racionalidade instrumental, é necessário primeiramente discutir a instrumentalidade no Serviço Social brasileiro, que, de acordo com Fernandes (2016), por muito tempo o trabalho social da profissão reproduziu recortes dos moldes conservadores norte-americano, e somente com o movimento de reconceituação da profissão, especificamente nos anos 1990, a instrumentalidade ganhou uma nova dimensão na formação de profissionais do Serviço Social brasileiro. Segundo Iamamoto (2006), esse movimento trouxe uma perspectiva de romper com o conservadorismo, isso por defender os direitos da cidadania e dos valores democráticos, pautado na liberdade, equidade e justiça social. Essa perspectiva traz avanços na formação e nas ações profissionais, tanto na produção de conhecimento como na pesquisa.

Fernandes (2016) e Yazbek (2009) afirmam que embora a concepção de instrumentalidade tenha sido debatida na década de 1980, sua ênfase foi nos anos 1990, período de grande avanço do modelo neoliberal marcado pela contradição capital x trabalho, que direciona a intervenção do Estado para um reordenamento das políticas sociais subordinadas aos ajustes das políticas econômicas, percebendo assim a necessidade da

profissão se reinventar, para decifrar as lógicas desse capital, demarcado pelo desmonte do sistema público de proteção social, em que a intenção do neoliberalismo é substituir políticas sociais e universais por programas seletivos e focalistas.

Isso significa que o profissional de Serviço Social sempre atuou em uma relação contraditória de produção e reprodução das relações sociais da sociedade capitalista, nesse quadro, sem dúvida, vale ressaltar a importância de uma formação pautada na dimensão teórico-metodológica, em uma relação ético-política, mantendo-se o cuidado de não cair somente no "como fazer", resumido apenas em saber manusear tais instrumentos, pois "corre-se o perigo do Assistente Social ser reduzido a um mero "técnico, [...] um profissional mistificado e da mistificação, dotado de uma frágil identidade com profissão" (IAMAMOTO, 2006, p.8).

Por isso a importância da compreensão de instrumentalidade, bem como a distinção entre ela e os instrumentais do processo de trabalho. Guerra (1999, p. 2) afirma que a instrumentalidade "é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo na medida em que concretiza objetivos. Ela possibilita que os profissionais objetivem sua intencionalidade em respostas profissionais".

Ou seja, a instrumentalidade permite ao profissional a criação e articulação dos meios e instrumentos para o alcance de suas finalidades, porém, só será possível o alcance dos objetivos profissionais, se tais objetivos estiverem bem claros e estabelecidos. E essa relação envolvendo meios e fins, pautada na ética profissional se mobilizar nas três dimensões (técnico-operativa, ético-política e a teórico-metodológica). Enquanto os instrumentais referem-se "ao conjunto de instrumentos e técnicas que compõem uma prática profissional cotidiana" Fernandes (2016, p.15).

Com relação aos meios e fins, a finalidade é que determinará os meios e os recursos que se irá utilizar, finalidade essa que indicará um tipo de racionalidade "que irá orientar a escolha e a utilização dos recursos a serem manipulados". A racionalidade é composta, segundo Souza Filho (2013, p. 30), por duas dimensões a "emancipatória que visa a construção da liberdade" e a outra é a instrumental, em que esta não se importa com os meios para se chegar aos fins, deixando de lado os valores, pois o relevante é que "os indivíduos acionem os elementos necessários para alcançarem seus fins" (GUERRA, 2007, p. 12).

No entanto, a administração capitalista tem uma racionalidade instrumental formal legal, ou seja, pelas leis estabelecidas, que possui como finalidade a manutenção da ordem vigente, a exploração da força de trabalho, fundamentada na dominação de classe. Portanto, com base em Iamamoto (2012), haverá diferentes orientações finalísticas, em que

pode ter questões orientadas para manutenção da exploração, ou voltada para transformação da realidade posta.

De acordo com Yasbek (2009), os Assistentes Sociais atuam com as políticas e programas neoliberais, que tem em seus objetivos a manutenção da ordem burguesa, em que segundo Guerra (1999), as políticas sociais estão determinando a instrumentalidade que a profissão deve seguir, pois se trata de políticas e programas que vem carregado de manuais, regras e metas, deixando se esvaír a autonomia profissional.

E esse é um dilema do Serviço Social, por ser uma profissão que ocupada a divisão social e técnica do trabalho, de autonomia relativa, devido a sua condição de assalariado, cabe ao Assistente Social, mesmo com sua autonomia relativa, dispor desta autonomia para fortalecer estratégias políticas e profissionais que permita “atribuir uma direção social ao seu exercício profissional” (IAMAMOTO, 2006, p. 22).

Sobre a mesma perspectiva, Guerra (1999) afirma que a única forma do profissional de Serviço Social conseguir visualizar a realidade contraditória do movimento, é apropriar-se do método dialético, que permite ao profissional investir na construção de alternativas que amplie suas estratégias sobre as quais sua instrumentalidade se desenvolva com a perspectiva de superar a ordem social do capital. Entretanto, é necessário que esse profissional tenha domínio crítico, para analisar suas escolhas, direcionar suas ações e definir qual é a racionalidade que os orienta. Por isso é essencial que se tenha atenção e cuidado para que o instrumento não domine a prática profissional, pois o instrumento só irá ganhar conteúdo que se deu a ele, de acordo com finalidade que se deseja alcançar.

Portanto pode se dizer que a racionalidade instrumental é a invenção e a consolidação dos meios de dominação da natureza e da economia, proporcionados pelo conhecimento que se ampliou na modernidade sob a lógica do capitalismo burguês, trazendo mudanças para sociedade como um todo. De acordo com Iamamoto (2006, p. 29) ela “subordina os direitos sociais à lógica orçamentária, a política social à política econômica, em especial às dotações orçamentárias”.

Sob a mesma perspectiva, Sarmiento (2013, p. 20), afirma que a racionalidade instrumental, se transformou em um pensamento autoritário que controla as esferas, produtiva, pública, e principalmente a estatal, reduzindo assim, cada vez mais o campo da participação democrática. Na atualidade, avançou ainda mais, adentrou a esfera da vida privada, “ao ponto de recriar necessidades e manipular desejos, transmutando todos em consumidores de massa e, qualquer crítica a esta condição, é considerada irracional e sem qualquer valor”.

Nesse processo surge à divisão social e técnica do trabalho, fazendo com que a utilidade social das profissões, em especial a do Serviço Social, decorra das necessidades

das classes sociais. Tais necessidades embora vinculadas ao capital e/ou ao trabalho, são diferentes e antagônicas, isso por se tratar de necessidades específicas a cada classe, pois nessa ordem social só existem duas classes essenciais, a capitalista (proprietária dos meios de produção) e a trabalhadora (produtora da força de trabalho). No entanto, essa utilidade social da profissão, precisa de uma profissionalização capaz de dar uma resposta qualificada e institucionalizada às necessidades das classes sociais, transformando, assim, essas necessidades em demandas profissionais que podem ser mediadas por um profissional especializado na área social.

Assim, é imprescindível que o profissional de Serviço Social tenha conhecimento teórico-metodológico para que possa entender a realidade de forma crítica, ético-político para perceber quais os valores que estão direcionando a sua prática profissional, fazendo reflexão a que tipo de sociedade está reforçando por meio desta prática, a técnico-operativa, para que possa ter domínio, que seja capaz de potencializar instrumentos para não executar só o que está preestabelecido. Ou seja, é necessário se fazer uma interlocução dos instrumentais, destacando a importância da articulação dos instrumentos e técnicas, meios pelos quais se materializa a prática profissional do Assistente Social.

3. A NECESSIDADE DA FUSÃO/ INTERLIGAÇÃO DOS INSTRUMENTAIS

O Serviço Social brasileiro desde a sua formação veio marcado pelos dilemas do modo de produção capitalista, sob a divisão social e técnica do trabalho, conforme já mencionado, e que ele atua para satisfazer as demandas sociais postas. Por essa razão, é imprescindível ao Assistente Social, na sua formação e intervenção profissional, ter direcionamentos teóricos que ao fazer apreensão da realidade social, mostre de forma crítica e analítica toda a complexidade nela existe, pois só assim esse profissional terá a possibilidade de construir estratégias sociopolíticas e profissionais que responda as demandas e aos requisitos da profissão.

E é nesse contexto que entra a necessidade da fusão/interligação dos instrumentais utilizados pelo Assistente Social, fusão/interligação essa, que nada mais é do que a importância da articulação dos instrumentos e técnicas, meios pelos quais se viabiliza, objetiva, materializa e efetiva a prática profissional do Assistente Social. Esses instrumentos e técnicas devem ser usados com um direcionamento teórico-crítico, pois são elementos que,

“dentre outros, compõem a dimensão técnico-operativa do Serviço Social – que, por sua vez, mantém uma relação de unidade com as demais dimensões, apesar de sua especificidade; não estão soltos no tempo e no espaço e não possuem um fim em si

mesmo, uma vez que, não estão descolados da finalidade que o profissional imprime à sua ação (SANTOS, 2013, p.29).

A autora complementa dizendo que a forma como os profissionais respondem as suas demandas, reflete com o seu projeto ético político da profissão, sendo que, cada projeto irá definir a leitura da realidade, define também qual a teoria e método a ser utilizado pelo profissional, além de expressar sua cultura profissional com seus conhecimentos e saberes técnicos, teóricos e interventivos. Por isso para evitar uma reprodução de nossa herança conservadora, é importante que esse profissional ao fazer uma intervenção, faça uma articulação de suas ações as competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Guerra (2000) não só concorda com a articulação de todas as dimensões, como afirma a necessidade de todos os profissionais de Serviço Social adquiri-las em sua totalidade, pois cada uma tem sua funcionalidade, que interligadas irão materializar suas mediações. Por exemplo, os instrumentos e as técnicas compõem a dimensão técnico-operativa que expressa às demais dimensões, de modo que ao utilizar o instrumental técnico-operativo automaticamente precisará de outras competências das outras dimensões, como é o caso da utilização da competência teórico-metodológica, que além de facilitar a interpretação de uma realidade, define a intencionalidade e a direção da ação, possibilitando assim a escolha de quais instrumentos e técnicas deve ser utilizadas na materialização de cada mediação.

Já a competência ético-política, é responsável pela escolha de quais instrumentos são condizentes com a finalidade e o compromisso desse profissional, que deve operar de acordo com “os princípios e as normas contidas no Código de Ética do Assistente Social de 1996, como também, as disposições sobre o exercício da profissão contidos na Lei 8662/93 que dispõe sobre as competências e atribuições privativas do Assistente Social” (SANTOS, 2013, p. 29). E por fim, a competência técnica-operativa, que é a capacidade de utilização dos instrumentos de trabalho, por meio de uma qualidade técnica da ação do profissional.

Santos (2013) ressalta ainda que existe uma preocupação na intencionalidade teórica dos instrumentos, pois eles podem contribuir ou não para essa ruptura das práticas conservadoras, mas, para que haja essa ruptura é necessário fugir dos formalismos, tratar os instrumentais de acordo com o contexto social, evitando assim uma perspectiva de um “metodologismo”. Porém, negar o formalismo não significa negar a função dos instrumentos no fazer profissional, mas sim pensar técnicas e instrumentos a partir de uma análise da realidade social, levando em consideração os valores, possibilidades e necessidades dessa intervenção profissional.

Dito isso, percebe-se que o profissional de Serviço Social em seu trabalho cotidiano, precisa fazer uma interlocução entre instrumentalidade e instrumental, pois conforme mencionado anteriormente, a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade adquirida pela profissão na medida em que se concretizamos objetivos, e que se constitui numa condição concreta de reconhecimento social da profissão. Enquanto que os instrumentais são os instrumentos e técnicas para essa concretização da prática profissional cotidiana. Desse modo, é preciso que haja uma inter-relação entre ambos pois se percebe que um complementa a outro.

No entanto, é preciso ter cuidado para não confundir a instrumentalidade com os instrumentos e técnicas necessárias ao agir profissional, pois ela é a questão central que permite o profissional alcançar seus objetivos utilizando meios éticos para o alcance dos fins também éticos, ou seja, ela é a interligação de todas as dimensões da profissão, enquanto que os instrumentos e técnicas são apenas os instrumentais da dimensão técnico-operativo (GUERRA, 2000). Assim, Battini (2001), afirma que a instrumentalidade utilizada hoje pelo Assistente Social é avançada e compreende que a teoria não muda o mundo e que o instrumental, utilizado pelo profissional em seu trabalho, não pode ser visto, analisado e aplicado isoladamente, mas, articulado ao Projeto Ético-Político da profissão, fazendo parte de um conjunto maior da profissão e de uma determinada concepção de Serviço Social.

Portanto, Guerra (2000, p. 3) diz que “o processo de trabalho é compreendido como um conjunto de atividades prático-reflexivas voltadas para o alcance de finalidades” e que todo trabalho “exige meios ou instrumentos” (IAMAMOTO, 2012, p. 99) para ser realizado, principalmente o fazer do Assistente Social que atua em meio às relações sociais, lidando diretamente com realidades de vidas, de histórias, de necessidades, exigindo do profissional uma condução ética para poder agir além do aparente.

Por isso, a exigência de um trabalho de qualidade e ético, condizente com o Código de Ética da Profissão, necessita tanto dos instrumentos e técnicas, como de um direcionamento ético-político e teórico-crítico, que possibilitem uma realização do fazer profissional que vá além do fazer meramente técnico, mas sim da capacidade e propriedade que o profissional adquire através do percurso da profissão advindo de toda uma historicidade que a torna complexa e real para se trabalhar (GUERRA, 2000).

Ao curso de todo esse processo e do fazer profissional, tem-se nos instrumentos e técnicas à capacidade de concretizar os objetivos das ações, possibilitando ao Assistente Social apreender as direções dos processos sociais, as mudanças macro e micro que se materializam na realidade e o olhar além dos limites. Essa capacidade e propriedade acontecem na intrínseca ligação entre a propriedade da teoria e a capacidade de atuar de

forma crítica e propositiva na dinâmica da realidade heterogênea dos usuários. (IAMAMOTO, 2012).

Nesse contexto, é importante salientar que a necessidade da união dos instrumentais é perceber o fim para qual eles são utilizados, visto que a qualidade do serviço prestado ao usuário é o que de fato é relevante. Para além do que foi posto aqui, quanto à prática e a teoria, percebe-se a necessidade de “reconhecer que o chão comum tanto do trabalho quanto da cultura profissional é a história da sociedade” (IAMAMOTO, 2012, p. 58).

Diante das relações materiais de existência, no cotidiano, os fenômenos aparecem como sendo absolutos e concretos, mas ao se considerar a perspectiva do método dialético, percebe-se que a aparência dos fenômenos não é igual a sua essência. Ao se tomar os elementos, do particular, do singular e da totalidade, é possível, decompor o todo, ver por traz do seu conjunto/ todo, o movimento contrário e dinâmico dos fenômenos. É desse modo que as relações sociais no sistema capitalista quer impor, o fetiche do consumo, do mundo informatizado, das máquinas, da individualidade, competitividade, etc. É nesse sentido, que o Assistente Social, de acordo com Fernandes (2005, p. 10),

é antes de tudo, alguém que considera o potencial humano, sua historicidade, que tem clareza da existência da alienação, dos fetiches presentes no cotidiano e da luta de classes. Entretanto, é um profissional que aposta na possibilidade de transformação da realidade social reificada. O processo de trabalho do Assistente Social está permeado por um conjunto de valores, intenções e posicionamento ideológicos, sua intencionalidade. Esse conjunto intencional dá significado e sentido ao movimento da instrumentalidade escolhido pelo profissional.

Diante da colocação e com base na autora, percebe-se que ao se escolher um instrumental que busca viabilizar a cidadania, escolhe-se mediar à possibilidade de articular com os usuários e a sociedade em geral, objetivando que esses possam entender o processo de alienação gerada pelo capitalismo, oportunizando estratégias para que esses sujeitos consigam se perceber e lutar por uma vida digna. Portanto, fica clara a capacidade dos Assistentes Sociais, em compreender a dinâmica da realidade, inserido em um processo de trabalho que de maneira nenhuma se encontra neutro, pois existem os valores que estão firmados no Código de Ética, que norteiam o seu fazer.

É visto que, para superar o trabalho alienado é preciso escolher instrumentais que busquem viabilizar a cidadania, por isso é necessário, ultrapassar o discurso pronto e construir mediações que permitam a transformação da realidade imposta, buscando relações de parcerias, vínculos comunitários, vínculos com outros profissionais, interdisciplinaridade e intersetorialidade com as outras políticas, logo, é preciso saber a forma como instrumentalizar seu processo de trabalho. Para isso, no “como fazer no cotidiano profissional”, a metodologia de trabalho selecionada poderá agregar diversas técnicas e instrumentos, sendo que o mais importante é compreender a dinâmica das

relações sociais, com os diversos processos sociais na qual todos fazem parte (FERNANDES, 2005).

E por fim, a autora ressalta que, é indispensável para os Assistentes Sociais, a importância em considerarem fundamental o uso da metodologia que possibilite o entendimento das contradições sociais, pois esse trabalha no campo das perversidades deixadas pelo sistema capitalista. Ao passo em que se utilizam os instrumentais, enxergam-se as conexões entre eles, realizando um trabalho pluralista, aceitando as diferenças e as potencialidades e tudo que envolva seu relacionamento com os usuários.

Portanto, é fundamental deixar claro que o Assistente Social é um profissional que desvela a realidade, que problematiza para intervir, objetivando estratégias que materializem o enfrentamento das desigualdades sociais, que necessita assim, pesquisar, investigar, desvendar, questionar e intervir na realidade social. Além disso, ao realizar estudos da realidade concreta, deve ter clareza que tais conhecimentos elaborados e documentados, são sempre em consonância com o projeto ético político, com o domínio teórico e todos os saberes, habilidades, competências e técnicas, independente do âmbito ou da área de mediação desse Assistente Social. Apesar de cada dimensão ter suas particularidades, esse acúmulo de conhecimentos ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo, deve ser apropriado efetivamente pelos Assistentes Sociais que em seu exercício deve ser curioso e crítico, observando de forma sensível o seu meio e buscar todas as informações que levem ao seu objetivo de intervenção. Ao fazer uso dos instrumentais se fará nas necessidades da realidade social complexa que suscita e questiona os profissionais a formular estratégias e respostas no âmbito profissional. (Guerra, 2000).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo baseou-se na necessidade de abordar a indissociabilidade de instrumentais no processo de trabalho do Assistente Social, realizando reflexões acerca dos elementos que envolvem esse tema. Na racionalidade instrumental esboçou-se primeiramente sobre a instrumentalidade no Serviço Social, a relação existente entre os fins e os meios na racionalidade instrumental, assim como a divisão social e técnica do trabalho, em que se encontra a profissão de Serviço Social. Visto isso, é na fusão/interligação dos instrumentais, que pode-se visualizar também a importância da articulação dos instrumentos e técnicas, meios pelos quais se materializa a prática profissional do Assistente Social — a importância de salientar a necessidade da união dos instrumentais percebendo o fim para qual eles são utilizados, visto que a qualidade do serviço prestada ao usuário é o objetivo, que de fato é relevante.

E por fim, conclui-se que o profissional de Serviço Social é desafiado cotidianamente pois ao mesmo tempo que participa da reprodução das relações sociais, inscrito na divisão social e técnica do trabalho com sua autonomia relativa, devido a sua condição de assalariado, é chamado a fortalecer estratégias políticas de proteção social para consolidar direitos civis, sociais, políticos e humanos. Para tal, é essencial que esse profissional mesmo atuando na contraditoriedade, tenha compromisso ético-político e competência teórico-metodológica, que somado ao instrumental técnico-operativo potencialize ações em defesa da democratização e da cidadania do usuários.

REFERÊNCIAS

BATTINI, Odária. **A questão da instrumentalidade do Serviço Social Professora.**

Curitiba, 2001. Disponível em: <<http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/>>. Acesso em: 03/12/2017.

FERNANDES, Idília. A dialética das possibilidades: a face interventiva do Serviço Social. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 4, dez. 2005.

Disponível em: <<http://Revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1009/789>>. Acesso em: 03/12/2017.

FERNANDES, Odete. Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do Assistente Social. In: LAVORATTI, Cleide; COSTA, Dorival (Org.). **Instrumentais técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário.** Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. p.15-22; 2.300 Kb; PDF.

Disponível em: <<http://www.uepg.br/proex/Documents/Ebooks/INSTRUMENTAIS%20TECNICO-OPERATIVOS%20NO%20SERVICO%20SOCIAL.pdf>>. Acesso em: 03/12/2017.

_____, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social.** 2 ed. Revisa: São Paulo. Cortez, 1999.

_____, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e serviço social. **Serviço Social e Sociedade** nº 62, ano XXI. Cortez: São Paulo, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo.** São Paulo, 2006.

_____, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 23. Ed, São Paulo, Cortez, 2012.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. Instrumental técnico e o Serviço Social, é preciso continuar o debate! **Revista Conexão Gerais**, Minas Gerais, n. 3, p. 19-24 segundo semestre de 2013. Disponível em: <<http://www.cress-mg.org.br/arquivos/Revista-3.pdf>>. Acesso em: 19/06/2019.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. **Revista Conexão Gerais**, Minas Gerais, n. 3, p. 25-30 segundo semestre de 2013. Disponível em: <<http://www.cress-mg.org.br/arquivos/Revista-3.pdf>>. Acesso em: 19/06/2019.

SOUZA FILHO, Rodrigo. **Gestão Pública e democracia: a burocracia em questão**. Rio de Janeiro Lumem Juris, 2013. Texto de apoio para discussões na disciplina de Metodologia de Serviço Social.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade**. In: Conselho Federal de Serviço Social- CFESS; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social- ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009, p. 164-191. Disponível em: <<http://cressrn.org.br/files/arquivos/ZxJ9du2bNS66joo4oU0y.pdf>>. Acesso em: 03/12/2017.